

A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO PARA AS EMPRESAS

Josinéia Aparecida Souza Alves Dos Santos¹,

Graduando do Curso de Administração da Faculdade Multivix - Campus Serra.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, cresce o número de pessoas alfabetizadas no Brasil, mostrando que o país está evoluindo num passo a se tornar melhor que em outras épocas. No entanto, ainda há muitas pessoas que não possuem qualquer nível de alfabetização e que por este motivo ficam á margem da sociedade, perdendo oportunidades tanto profissionais quanto pessoais.

A alfabetização é a base para auxiliar as pessoas a desenvolverem a escrita, a leitura, a comunicação, as idéias e os pensamentos. Consiste no aprendizado no alfabeto e como código de comunicação, além de ser um pilar fundamental ao logo da vida para o desenvolvimento pleno das crianças.

Nas empresas a alfabetização é essencial para a compreensão das regras, normas, avisos e demais comunicados que fazem parte da cultura empresarial. Os funcionários iletrados, podem ter dificuldade em se adaptar em um ambiente organizacional que exige a capacidade de interpretação e leitura.

A alfabetização nas empresas é um fator de grande importância, tanto que em 2004 o Senado aprovou um projeto de lei e alfabetização que institui o Programa de Alfabetização e Cidadania na Empresa (PACE). Esse projeto tem o objetivo de dar preferência as empresas que aderirem ao projeto á obtenção de recursos dos programas executados pelos estabelecimentos federais de crédito.

O presente trabalho tem o objetivo de mostrar a alfabetização como algo que influencia no desenvolvimento do indivíduo na sua vida profissional e pessoal, que pode dificultar o seu desempenho nas atividades e na produtividade das empresas. Bem como, identificar os fatores que levam as organizações a investirem em educação empresarial para seus colaboradores, como meio de capacitá-los e desenvolverem suas competências e habilidades que serão importantes para a empresa.

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

- Mostrar a importância da alfabetização e capacitação dos funcionários para torná-los cidadãos capazes de ler e escrever, adquirindo o conhecimento necessário para o desempenho profissional e pessoal, aumentando sua auto estima e mais oportunidades no mercado de trabalho.

2.1 ESPECÍFICOS

- Trazer a educação básica para dentro da organização como forma de investimento para a empresa;
- Incentivar os funcionários a importância da alfabetização na sua vida;
- Estabelecer condições favoráveis para o desenvolvimento do projeto e sua viabilidade.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi feita através de revisão bibliográfica e em sites para melhor compreensão do texto. Com a revisão bibliográfica pretende-se aprofundar o conhecimento sobre a tese acerca da educação no meio empresarial e a importância da alfabetização nas organizações.

4. DESENVOLVIMENTO

4.1 ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL

Alfabetização – processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é do conjunto de técnicas – procedimentos habilidades - necessárias para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico) (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 15)

Problemas como analfabetismo sempre estiveram presentes no contexto histórico do Brasil, é considerado um dos fatores responsáveis pelo subdesenvolvimento, é denominado como uma chaga, que impede o desenvolvimento econômico do país (CAVALCANTE, 2010). A educação brasileira, seus conceitos e as práticas pedagógicas relacionadas à alfabetização e ao letramento passaram por várias mudanças ao longo do tempo. Esse fato decorre dos diferentes contextos socioeconômicos, culturais e políticos que têm permeado o processo de escolarização no Brasil (BORDIGNON; PAIM, 2017).

A alfabetização e o letramento se somam, a alfabetização funciona como um componente do letramento. O ideal é ensinar a ler e escrever de modo que a criança não apenas decodifique as palavras, mas entenda o que lê. Para alcançar esse ideal, o alfabetizador precisa reconhecer o significado de alfabetização e letramento durante o processo de ensino e aprendizagem (SANTOS *et all.*, 2010).

As últimas décadas do século XX marcaram um crescimento bibliográfico e acadêmico na área da alfabetização. Até meados da década de 1980, estudo e pesquisas sobre essa temática, voltavam-se quase exclusivamente para os aspectos psicológicos e pedagógicos, ou seja, quase exclusivamente para os processos por meio dos quais o indivíduo aprende a ler e escrever, os aspectos fisiológicos e neurológicos, os pré-requisitos para a alfabetização e para os métodos de alfabetização. (MACIEL, 2008, p.229).

Nos dias atuais, o processo de alfabetização é uma prática complexa, que deve ser contextualizada, partindo do cotidiano do aluno, e deve está associada ao letramento, o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2001). A alfabetização dissociada do letramento não atende as exigências sociais em relação ao ler e escrever, pois na contemporaneidade há uma diversidade textual muito ampla (CAVALCANTE, 2010).

Para educar é preciso que o professor esteja preparado para os desafios do dia-a-dia, e um desses desafios é a atenção que deve ser mantido para cada indivíduo. Cada aluno precisa de atenção diferenciada em seu processo de aprendizagem,

pois assim podemos identificar sua evolução ou algumas dificuldades presentes (SANTOS *et al.*, 2010).

A Alfabetização é uma etapa importante presente em nossas vidas, já que é nesse processo que descobrimos a ler e a interpretar as coisas. Os profissionais dessa área passam por processos de aprendizagem bem elaborados e com objetivos e metas adequadas, têm a responsabilidade de qualificar os indivíduos, ajudando-os em diversos assuntos.

A alfabetização é muito mais do que apenas codificar letras, pois quando se é alfabetizado o indivíduo está aberto a entender diversos aspectos tanto sociais, culturais como lingüísticos. Além disso, a alfabetização traz benefícios para a nossa vida, tais como:

1. Faz com que o indivíduo entenda melhor sobre o aspecto social e cultural.
2. Uma pessoa alfabetizada garante melhor exercício da cidadania, entende sobre seus direitos e deveres.
3. O indivíduo pode compreender melhor o que foi lido e saber qual o melhor uso da palavra e o sentido dela.
4. É um enriquecimento sem igual, sem contar que é uma forma de desenvolvimento humano e social.
5. Auxilia o indivíduo a se relacionar melhor com outras pessoas
6. A alfabetização prepara o indivíduo para a vida tanto pessoal quanto profissional
7. É a base para a educação concreta e construtiva
8. A alfabetização é a essência básica da educação

Atualmente no Brasil existe uma tentativa de repensar a prática pedagógica do professor alfabetizador, por meio de políticas de formação de professores, baseadas em metodologias que possam auxiliar na melhoria da alfabetização em nosso país. Existe a necessidade de reavaliar as práticas e buscar avanços teóricos metodológicos através do processo formativo e reflexivo para que as crianças

tenham o direito de aprender a ler e a escrever com autonomia, independentemente de sua classe social (CAVALCANTE, 2010).

4.2 DIFICULDADES NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO NO BRASIL

O professor encontra diversos obstáculos que dificultam o exercício de sua profissão. Muitos destes obstáculos prejudicam o desenvolvimento do trabalho e como consequência a aprendizagem dos nossos alunos, com isso atrasa o caminho para a Educação no Brasil. A profissão demanda persistência e dedicação para resolver os problemas. Segundo Mansani (2017), as principais dificuldades são: falta de apoio e participação efetiva da família, salas de aulas superlotadas e professores sem apoio pedagógico.

A alfabetização inicial no Brasil é marcada pelo fracasso e reproduz um grande número de desistência dos alunos principalmente crianças provenientes de escola pública vêm apresentando resultado negativo e uma grande defasagem, com isso certamente tem prejudicado a aprendizagem dos educandos que saem das séries iniciais. A realidade existente nas escolas brasileiras e de modo geral, formam alunos que mal conseguem ler e escrever, que não sabem ao menos interpretar e produzir pequenos textos e sem dúvidas estes são reflexos das diversas Dificuldades de Aprendizagem (FCE, 2018).

Segundo Araújo (2017), as últimas estatísticas do MEC mostram que em 1982, como não há pelo menos quatro décadas, cerca de 50% dos alunos matriculados na primeira série do 1º grau não conseguiram concluí-la. Muitos destes desistiram logo no início da escolaridade, abandonaram a escola ou tiveram repetência. O processo de aprendizagem envolve questões socioeconômicas, 88,3% das crianças com alto nível socioeconômico possuem a escrita correta, enquanto somente 24,9% de crianças de baixo nível desempenham este mesmo papel.

É necessário entender que na educação deve-se considerar diversos fatores mas um dos principais dificuldades é a economia, conseqüentemente diminui as oportunidades dos alunos (FERRO, 2017).

4.3 FATORES SOCIAIS NA ALFABETIZAÇÃO

A educação não deve ser vista isoladamente aos fatores socioeconômicos, como saneamento básico, renda, entre outros, estes possuem uma influência tão ou até mais forte sobre a educação do que fatores diretamente ligados a ela, tais como escolas e professores (GRAMANI, 2017). O nível socioeconômico influencia no desempenho do aluno, este fato é confirmado em diversas pesquisas sobre o tema. Um estudo no Brasil constatou que o problema da desigualdade da renda está intrinsecamente relacionado com o problema da educação, a exemplo de Barros Et al (2001), Menezes-Filho (2007), Albergas; Ferreira e Franco (2002).

O nível socioeconômico da família e o conhecimento que antecede o aluno são exemplos de fatores que podem afetar no desempenho. Soares (2004) considera três grandes fatores sociais que influenciam o desempenho de um aluno: condição socioeconômica e cultural, família e a escola que freqüenta.

Segundo Grispino (2005) 60% dos alunos que vivem em casas sem luz elétrica ficaram em níveis de leitura insuficiente ou abaixo de insuficiente. As notas baixas se repetem entre os que moram em ruas sem calçamento ou casas que não têm água encanada. A escolaridade dos pais também revelou conseqüência ao desempenho do aluno na prova. Mais de 54% das crianças cujas mães ou pais nunca estudaram estão nos piores níveis, significando que elas não são capazes de ler qualquer tipo de texto apresentado no exame, mesmo tendo, no mínimo, 9 anos de idade; a maioria tem mais. Quando os pais cursaram o ensino superior ou mesmo o ensino médio, mais de 40% dos filhos estão nos níveis bom, muito bom e ótimo de leitura. Já compreendem trechos de reportagens, fábulas, propagandas em histórias em quadrinhos.

Contudo, pode-se dizer que a desigualdade socioeconômica influencia diretamente no desempenho, existe uma dependência da posição social com a produtividade dos alunos. A partir de implementação de políticas públicas e a criação de programas e projetos voltados para a diminuição dos impactos socioeconômicos, deve-se alterar a realidade posta, como por exemplo, em países que supera as desigualdades sociais e econômicas exibindo um bom desempenho acadêmico (PINTO; TENÓRIO, 2014).

4.4 A IMPORTÂNCIA DA BOA ESCRITA NA VIDA PROFISSIONAL

O indivíduo tem a opção de escolher a área que deseja trabalhar, mas às vezes dependendo da área o indivíduo precisa ter uma boa dicção e escrita para redigir documentos importantes. Não é difícil encontrar textos mal escritos na internet, mas isso é devido ao uso coloquial da linguagem, ou até mesmo da digitação apressada, ou falta de atenção, o que considera um fato aceitável. Esses mesmos erros quando cometidos dentro do ambiente de trabalho em e-mails, ofícios, memorandos ou em outras correspondências formais, são erros gramaticais e ortográficos, tendo em vista o desconhecimento da norma culta da linguagem.

Segundo o IBGE, em junho de 2019, a taxa de analfabetismo entre os Brasileiros com 15 anos ou mais foi de 6,8%. No ano de 2018, esse percentual havia sido de 7,2%, ou seja, observou-se que o analfabetismo está diminuindo gradativamente no Brasil.

Segundo Soares (1998) “um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado, alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, já o indivíduo letrado é aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e escrita pratica a leitura e escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita”.

O problema na alfabetização de base pode ser estendida da vida acadêmica para a vida profissional, a falta de leitura desde infância, que pode ser uma das

conseqüências para a falta de letramento. Muitos profissionais são incapazes de entender e produzir textos na área que trabalha e isso se deve a falta de conhecimento especializado, principalmente do português. Lembrando que a questão da má formação no ensino de base não é regra, pois existem outros fatores que podem levar alguém a não escrever bem.

4.5 REFLEXOS DA EDUCAÇÃO NO MEIO EMPRESARIAL

A educação é um dos pilares da sociedade e em uma empresa não é diferente. Um trabalhador com formação educacional, teoricamente está mais preparado para criar, planejar e executar projetos, e para tornar a nossa sociedade um lugar melhor. Um profissional capacitado está mais qualificado para atingir as necessidades no meio empresarial, para ingressar no mundo do trabalho é necessária qualificação para enfrentar coisas novas (GRANDER, 20--).

As empresas têm visto a necessidade cada vez maior de se investir na educação empresarial para se manterem firme no mercado. Isso é embasado por argumentos como o maior comprometimento do colaborador que recebe capacitação adequada para o desempenho no trabalho além de maior alinhamento da equipe na busca pela conquista dos objetivos empresariais (CDL 2017).

A educação empresarial tem como objetivo criar um conjunto de ações bem trabalhadas, que se juntem às estratégias da empresa. Os colaboradores conseguem ter um conhecimento mais abrangente. Além de incentivá-los a inovar no ambiente de trabalho. A educação empresarial visa ainda oferecer um aprendizado sustentável, ou seja, cria um ambiente que vai além do burocrático. Dá espaço para que os colaboradores aprendam questões além de suas atividades rotineiras, como a capacitação de liderança, gestão de tempo, organização (EADBOX, 2017).

No contexto atual, em que o discurso hegemônico é o da valorização do homem, do "capital intelectual" (NONAKA; TAKEUCHI, 1997), e da chamada "sociedade do conhecimento", é interessante analisar o papel da educação, desse modo a intenção das empresas é assumir um papel educacional que até então cabia ao Estado e às escolas, e, por outro, ouvir o trabalhador, "objeto" desse processo, com suas expectativas, seu real retorno.

A partir do ano 1980, as empresas começaram a organizar setores de recursos humanos, com intuito de proporcionar treinamento e desenvolvimento de seus funcionários, objetivando adaptá-los às mudanças técnicas, gerenciais e organizacionais. Outro momento em 1990 caracterizou-se por iniciativas da própria empresa, adotando escolas públicas, aproximando-se da comunidade (como o programa "amigos da escola", amplamente divulgado pela mídia) e também pela criação de escolas em seu interior, através da parceria com estados e municípios, contando com professores públicos para formar seus funcionários, como, por exemplo, o projeto "Escola na Fábrica" (QUARTIERO; BIANCHETTI, 2005).

Algumas empresas estão criando suas escolas e universidades – as chamadas "Universidades Corporativas", para garantir educação sob medida (MEISTER, 1999; EBOLI, 2004). Essa educação, segundo Santos (2004), não é proveniente do Estado financiador, as empresas querem determinar o modelo de educação, mas não querem arcar sozinhas com esse "investimento". As empresas querem que o Estado também pague por isso, e que seja diretamente por meio de Secretarias de Educação, por exemplo, com programas como o PROUNI – "Universidade para todos" – e por contrapartida fiscal.

A educação vai se desenvolvendo, através de situações presenciadas experiências vividas no decorrer da vida do indivíduo. No sentido técnico, a educação é um processo contínuo de desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano, com intuito de melhorar a integração do indivíduo na sociedade ou no seu grupo.

Segundo SANTOS (2014), "a escola é uma micro sociedade, e como conseqüência, carrega características do seu meio cultural (sociedade num todo). Isto é, com a sociedade imersa numa crise de valores - resultado direto do principal elo desestruturado que é o rompimento da família nuclear - pouco, ou quase nada, poderá ser feito com os estudantes gerados nesse meio

Com uma crise que ultrapassa os muros da escola, iniciando-se na base de todo o convívio social, estranho seria se a escola, que nada mais é do que uma parcela dessa sociedade, não adquirisse características hostis. Sendo assim, avaliarmos a crise dentro da escola sem levarmos em conta seu aspecto macro, não contribui para que tenhamos suporte teórico que ultrapasse o superficialismo analítico. Propor melhorias dentro das escolas, descartando a maior parte fracionária, não será o bastante para que não vejamos mais os diversos crimes, desrespeitos e outras atrocidades.

A empresa que preza pela educação para seus funcionários deve pedir auxílio profissional especializado no assunto. A implantação de um projeto educacional trará benefícios para os empregados e conseqüentemente para a empresa. O profissional passa a enxergar que a empresa acredita no seu potencial, sendo motivado pelo investimento que lhe é dado.

O reflexo da educação nas empresas é variado, entre eles o mais importante e mais observado pelos profissionais é a melhora do desempenho dos funcionários com o trabalho, provocando ganhos em produtividade que acaba por gerar até aumentos de lucros para a empresa.

De fato é imprescindível compreender que a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino muito importante que prima pelo sujeito, formando uma das políticas nacionais que favorecem a inclusão social, trazendo de volta para a escola jovens e adultos que em meio a dificuldades não tiveram a oportunidade de freqüentar uma escola de ensino regular. Contudo, é visto que, as oportunidades surgem de formas diferentes para pessoas de classes sociais distintas, nota-se que quanto menor o poder socioeconômico do indivíduo menor o nível de formação, e conseqüentemente tornam-se menores as oportunidades profissionais.

4.6 ANALFABETISMO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Segundo o MEC (Ministério da educação) (2018), houve redução no nível o analfabetismo de jovens e adultos no Brasil. Passou de 11,5% em 2004 para 8,7% em 2012, na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad). A redução é mais intensa no Norte e Nordeste, onde se encontram os maiores índices de analfabetismo no país. Jovens entre 15 e 19 anos, a Pnad de 2012 apresentaram taxa de analfabetismo de 1,2%, inferior à média geral, o resultado demonstrou a efetividade das políticas em curso para a educação básica. Os dados ainda mostram que o número de analfabetos entre dez e 24 anos caíram 8% entre 2007 e 2008. A queda mais expressiva, de aproximadamente 10%, ocorreu no número de analfabetos entre crianças e adolescentes de dez a 14 anos.

O percentual de crianças e adolescentes analfabetos, entre dez e 14 anos, era de 3,1% em 2007 e passou para 2,8% em 2008. Os resultados mostram queda de 0,3 pontos percentual ou próxima a 10%. A taxa de analfabetismo se estabilizou para a faixa de 15 a 17 anos e entre 18 e 24 anos. No primeiro grupo, permaneceu em 1,7%. Entre 18 e 24 anos, a taxa de analfabetismo ficou estável em 2,2%.

O número de analfabetos na faixa de 25 anos ou mais subiu 1%, a taxa de analfabetos nessa faixa etária ficou em 10%. Segundo o ministro da educação, está caindo o número de analfabetos de 10 a 24 anos, por razões demográficas, era de se supor que o número tivesse caído, mas o número absoluto aumentou em 140 mil, concentrado na região Sudeste 100 mil dos 140 mil, este fato torna crível o aumento nesta faixa etária. Em 2018 o MEC mostrou que a taxa de indivíduos com analfabetismo no Brasil chegou em 6,9%, sendo menor nos estados do sul e sudeste com índice de 3,5% e maior nos estados do nordeste chegando a 13,9%.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a alfabetização nas empresas, tem a finalidade de contribuir ativamente na estratégia da empresa. A qualificação e atualização dos funcionários é indispensável para a construção de uma empresa inovadora e em crescimento. Além de ajudar a manter os funcionários e empresas alinhados, a educação corporativa tem o papel de inserir outras pessoas para dentro da empresa.

Vimos também que a alfabetização tem fundamental importância na produtividade da empresa, pois a capacitação dos funcionários auxilia no desempenho e melhora o desenvolvimento na realização das atividades. As empresas que investem na alfabetização dos funcionários, desenvolve talentos humanos na Gestão dos Negócios, por meio da aprendizagem e gestão do conhecimento organizacional com foco na competitividade.

A alfabetização nas empresas, beneficia nos resultados da organização, tornando-a competitiva e em constante crescimento. Além disso, é uma prática importante para a gestão de pessoas e está aliada à gestão de conhecimento, orientada às metas e resultados da organização.

REFERÊNCIAS

Importância da alfabetização para os brasileiros. **Cursos IPED**. Disponível em:

<<https://www.iped.com.br/materias/educacao-e-pedagogia/importancia-alfabetizacao-brasileiros.html>> Acesso em: 09 nov.2021

SILVA, Luciléia. A importância da boa escrita na vida profissional. **Administradores**, mar. 2016. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/a-importancia-da-boa-escrita-na-vida-profissional>>. Acesso em: 15 out.2021

LOVATO, Marcelo. Os reflexos da educação na sociedade contemporânea. **Portal Educação**. Disponível em:

<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/concursos/os-reflexos-da-educacao-na-sociedade-contemporanea/55987>>. Acesso em: 15 out. 2021

Taxa de analfabetismo no Brasil em 2018. **Gazeta do Povo**. Disponível em:

<<https://infograficos.gazetadopovo.com.br/educacao/analfabetismo-no-brasil-em-2018/>> Acesso em: 15 out. 2021

BRASIL, Cristina Índio do. Analfabetismo no Brasil cai entre 2016 e 2018 de 7,2% para 6,8%. **Agência Brasil**. Disponível em

<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-06/analfabetismo-no-brasil-cai-entre-2016-e-2018-de-72-para-68>>. Acesso em: 20 out. 2021

Senado aprova programa de alfabetização em empresas. **Folha Online**. Disponível em <http://www.administradores.com.br>> Acesso em 20 de Nov.2021.